

ANAIS

1 # SEMANA

DE ARTE
ENTRE

Aline Matos ° Daniele Noal ° Eráclito Pereira

Karla Wunder ° Letícia Costa ° Miriam Pavan

Paula Cadore ° Patrícia Cruz ° Sônia Lemos

(orgs.)

Aline Matos
Daniele Noal Gai
Eráclito Pereira
Karla Wunder
Letícia Costa
Miriam Pavan
Paula Cadore
Patrícia Cruz
Sônia Lemos
(organizadoras)

ANAIS 1º SEMANA DE ARTE ENTRE

1ª Edição

Porto Alegre
UFRGS
2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a

Semana da Arte Entre (1. : 2022 : Porto Alegre, RS).

Anais da 1° Semana da Arte Entre / Aline Matos, Daniele Noal Gai, Eráclito Pereira, Karla Wunder, Letícia Costa, Miriam Pavan, Paula Cadore, Patrícia Cruz, Sônia Lemos (organizadores); – Porto Alegre : UFRGS, 2022.

58 p.

ISBN: 978-65-5973-093-3.

1. Evento 2. Arte 3. Educação I. Matos, Aline II, Gai, Daniele Noal III. Pereira, Eráclito IV. Wunder, Karla V. Costa, Letícia VI. Pavan, Miriam VII. Cadore, Paula VIII. Cruz, Patrícia IX. Lemos, Sônia X. Título.

CDU: 37:061.3

Bibliotecária: Ana Gabriela Clipes Ferreira CRB-10/1808

APRESENTAÇÃO

Semana de Arte ENTRE: intuição filosófica, criação de pensamento, exercício de ouvidor, exercício de enunciação, produção de gestos, prática de cuidado, produção de enunciados coletivos

Daniele Noal Gai
Paula Cadore
Sônia Maria Lemos

A **I Semana de Arte ENTRE** foi construída a partir de estudos em arte, saúde e educação. Uma criação de uma Semana de Arte que está ENTRE. Nos vãos que escapam, nas brechas que vazam potência, no ENTRE das semanas de Arte reconhecidas, visitadas e citadas comumente. Uma das atividades negligenciadas, silenciadas, questionadas e impedidas: da contracultura.

Esta Semana de Arte parte da intuição filosófica, da criação de pensamento, do exercício de ouvidor, do exercício de enunciação, da produção de gestos, da produção de enunciados coletivos etc. É parte, é arte e transversa diálogo como criação. É arte do pensamento, se entrelaçando, é arte narrativa em composição de corpos e gestos. É arte como um ambiente criativo onde tudo é possível (HOOKS, 2019).

A **I Semana de Arte ENTRE** se mostra, e se torna o que é, e o que pode ser, a partir de um terreno comum, em que todas as diferenças de um grupo multiprofissional, multiartista e multipesquisador do Projeto Entre Artesanias da Diferença, se encontra para confluir e mobilizar, uns aos outros (HOOKS, 2019).

O Projeto de Pesquisa e Extensão Entre Artesanias da Diferença da Universidade Federal do Rio Grande do Sul se propõe a produzir inferências e referências sobre os modos de existir, narrar e aprender na deficiência e na loucura. Este Projeto tem um planejamento anual, e dentre as inúmeras ações, está a **Semana de Arte ENTRE**. No ano de 2021 realizamos um planejamento, com lives, com encontros abertos, que se estenderam entre meses, ao longo do ano, sempre com encontros remotos às terças, quartas e sextas-feiras. O planejamento resultou e culminou, no encerramento do ano de atividades, com esta I Semana de Arte ENTRE.

Estivemos em planejamento e formação para a construção da **Semana de Arte ENTRE** juntas/entre a estudantes, graduandas, extensionistas, pesquisadoras, artistas, professoras e trabalhadoras da saúde. Uma construção coletiva, vivenciada e experienciada nas possibilidades dos encontros, dos caminhos e percursos Entre, e com, para todes. Durante alguns dias do mês de dezembro de 2021 vivemos o ENTRE e colocamos as artes em movimento, realizando as atividades da semana de arte.

As atividades da **Semana de Arte ENTRE** aconteceram de forma presencial e remota, assíncronas e síncronas, foram marcadas pelas redes sociais, site, padlet, youtube, se estenderam pelas Universidades, Centros de atenção psicossocial, escolas, murais, varais, parques etc. Foram redes de artes que se interligaram e se compuseram. Através da itinerância, das redes de cuidado, *produzimos, entrecruzadamente, arte!*

Entrecruzadamente, em composição, produzimos dias de pensar, olhar, ouvir, tocar, sentir, jogar, deixar, pisar, bordar, entrelaçar as mãos, vozes, corpos e sensações: *paramos para artesaniar!* Dias de estar, de se afetar e de pertencer. Do partilhar e do conectar-se na escuta, no encontro e no acolhimento, pela afirmação da diferença, pela afirmação da vida. Nos colocamos num beco sem saída ao colocarmos em movimento um projeto que propõe a arte da arte do pensamento em educação e saúde.

Beco sem saída. Proponho uma espécie de lei, que não vale sempre, só em certos casos: (1ª) educar numa caos-errância, que se opõe à coerência de um sujeito que representa e de um objeto representado; (2ª) educar num caos informal, que não tem outra lei que não a sua repetição, que não aquilo que diverge e descentra; (3ª) educar num empirismo transcendental; (4ª) educar díspar, apenas em permutações e labirintos sem fio; (5ª) educar poético, livre e selvagem! (CORAZZA, p.19, 2006).

Esta semana de arte traz consigo inúmeras perguntas abertas, a serem respondidas em suas próximas edições e intervenções. Contudo, este catálogo poético-visual, artesanariado com artes narrativas, reúne e expõe as atividades realizadas durante a **Iª Semana de Arte ENTRE**. Nele ficará registrado, marcado como testemunho, o que deu sentido aos encontros das artes e dos cuidados em educação e saúde, além das sensações, sentimentos, pensamentos e reflexões das narrativas aqui apresentadas.

Anais de um evento de Arte da abertura, da disruptura, da disjunção, do cuidado com arte e em liberdade. Aparecem neste catálogo as imagens construídas na reunião das fissuras produzidas pelo enfrentamento das discriminações, preconceitos, estigmas e na propositura do florescimento do respeito, acolhimento e das mudanças necessárias à inclusão. Narrativas potentes, incômodos frequentes, ações consequentes e afetuosas na promoção da empatia, do movimento político-ético e da responsabilidade coletiva.

É no **ENTRE das Artesanias** que tecemos a vida como obra de arte, para além dos encontros, redes, trilhas, caminhos, com nossas *gentes entre, nossas gentes em devir, nossas gente sendo e artesanariado com a potência da diferença.*

Baruch: - Podemos afirmar que o pensamento-outro é multiplicador de devires? E que, como todo devir, é composto por fluxos e refluxos nômades, singularidades? Que ele está liberto das categorias, do culto ao todo, dos pares de tensões, como

bem/mal? Que opõe ao pensamento binário a inocência do devir? Que é um pensamento marcado não pela vingança nem pela má-consciência, mas pela vontade de potência? Que o artista é um criador, portanto, um abusador da folha, da tela, do barro? Já que não existe criação sem lutas entre dobras e estruturas, linhas de fugas e nomeação? (CORAZZA, p.100, 2006).

Referências Bibliográficas:

CORAZZA, Sandra Mara. **Artistagens - filosofia da diferença e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HOOKS, Bell. 1952. Ensino 9: contar histórias in: **Anseios: ensinando o pensamento crítico: sabedoria e prática** / bell hooks; tradução Bhuvi Libinio. São Paulo: Elefante, 2019. p 88-95.